



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

20 de fevereiro de 2013



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notíciasbr	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 20/02/13
<b>Assunto:</b> Pacto pela Educação vai garantir R\$ 500 milhões para escolas de Santa Catarina	<b>Página:</b> Online	



### Pacto pela Educação vai garantir R\$ 500 milhões para escolas de Santa Catarina



O estado de Santa Catarina que está entre os que tem o melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), vai investir R\$ 500 milhões no seu sistema para ensino nos próximos dois anos. Este anúncio ocorreu durante a segunda-feira (18), no lançamento do chamado Pacto pela Educação. Com esta liberação deste projeto, o governo do Estado deu autorização para a publicação de editais de revitalização da infraestrutura das escolas, e também da construção de 30 novos colégios

e de quadras poliesportivas, além do aparelhamento e da segurança destas unidades. Os recursos vão ser obtidos através de recursos que virão do Ministério da Educação (MEC) e também do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Deste valor, mais de R\$ 177 milhões vão ser utilizados para a construção de 29 novas unidades escolares de ensino médio. Todas elas vão seguir um mesmo padrão para construção e vão contar com 12 salas de aulas, uma biblioteca, laboratórios de biologia, química, línguas, matemática e física, ainda vão ter quatro salas para os professores, um centro esportivo e um cultural, além de um auditório, um refeitório e uma cozinha industrial. Os oito Centros para a Educação Profissional (Cedup) que estão sendo construídos também vão seguir o padrão e vão contar com dois laboratórios específicos para os cursos técnicos que serão oferecidos. O valor investido em Cedups vai ser de R\$ 49 milhões.

Colégios que foram danificados por causa do tempo e tem a necessidade de uma revitalização também vão ser contempladas através deste Pacto. Vão ser mais de R\$ 364 milhões que serão destinados para mais de 150 escolas. O diretor de Infraestrutura Escolar Sergio Boebel da SED diz que o que está sendo buscado nestes investimentos é que as unidades de escolas que não tem problemas de estrutura e que possam vir a acolher de uma melhor forma os alunos e os professores.

Investimentos em áreas esportivas também vão estar nas metas. É previsto que ocorra a construção de 52 quadras esportivas e que as quadras sejam cobertas, tendo uma soma total no valor de R\$ 20,8 milhões, e de um complexo esportivo com um valor que chegue em R\$ 7,7 milhões, o que pode garantir para os futuros estudantes que existam bons espaços para praticarem esportes.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** Artigo

**Data:** 20/02/2013

**Assunto:** E o descaso na educação continua

**Página:** Online

# A NOTÍCIA

## E o descaso na educação continua, por Alfredo Leonardo Penz\*

Todo ano é o mesmo estresse: para algumas escolas e milhares de alunos, o ano letivo na cidade de Joinville, especialmente naquelas sob a tutela do governo estadual, não começará suas atividades por precariedade nas estruturas físicas.

Já dava até para prever – eu e toda a população – que, assim como no ano passado e no retrasado, por descaso das autoridades competentes e responsáveis, as aulas não iriam começar, frustrando alunos, professores e demais pessoas envolvidas, que labutam pela educação. Logo a educação, que é um direito de todos e dever do Estado, como prevê nossa Constituição.

São tantas escolas, que é difícil de acreditar. E o mais grave ainda é o caso da Escola de Educação Básica Monsenhor Sebastião Scarzello, interditada desde o ano passado. É absolutamente inadmissível tal fato acontecer na nossa cidade, a maior do Estado catarinense, a que mais arrecada e contribui para os cofres públicos, ter suas escolas interditadas por falta de condições.

Tal fato não acontece nas escolas privadas. Nelas, creio eu, mensalmente, semanalmente e até mesmo diariamente, são realizados reparos, pinturas, manutenção preventiva e obras necessárias para que alunos e professores tenham as condições necessárias para realizar um trabalho digno e ter seus direitos preservados. Mas nas públicas, o que falta é gestão. Até quando iremos ouvir e presenciar tal descaso?

O que eu acho engraçado é que tal descaso, digo, a falta de manutenção preventiva nos prédios públicos, não acontece, por exemplo, na Casa D'Agrônoma. Lá, onde mora nosso governador, certamente a manutenção tem prioridade. E olhe que a residência oficial é uma construção com mais de 50 anos.

E até mesmo no prédio da Assembleia Legislativa, a casa dos deputados estaduais, a manutenção preventiva também certamente é condição de primeiro lugar em importância. Decerto, as cadeiras são confortáveis, os condicionadores de ar funcionam sem problemas, banheiros e cozinhas têm todo o utilitário necessário para o bom atendimento dos seus usuários. E por falar nos seus usuários, nós, aqui da Cidade dos Príncipes, temos três representantes. São três deputados que deveriam, creio eu, estar preocupados com a volta da comunidade escolar às aulas. Em nenhum momento eu os vi fazendo visitas para tomar conhecimento das reais necessidades das escolas. Se não é trabalho dos nossos nobres representantes fazer vistorias nas escolas, pelo menos deveriam estar verificando se o dinheiro público está sendo empregado para o bem da educação. E depois dizem que dá para fazer. Mas, sinceramente, não vejo.

Então, esta é a realidade: aproximadamente oito mil alunos não sabem quando começará o ano letivo. Volta às aulas? Nem tanto!



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN.Joinville

**Data:** 20/02/2013

**Assunto:** Alunos sem ônibus de novo

**Página:** 13

# A NOTÍCIA

## Alunos sem ônibus de novo

Transporte foi novamente improvisado na Annes Gualberto



A agente administrativa Adriane de Carvalho, 44 anos, não gostou da situação que encontrou na escola em que a filha de nove anos estuda, a Annes Gualberto, no Iririú. Na segunda, as aulas na unidade estadual foram retomadas e os alunos, transferidos para três locais. Os pequenos foram transportados em uma van. Para terça, a direção prometeu um ônibus, que não apareceu e novamente a van levou os alunos.

Ontem à noite, em reunião com os pais, foi confirmado transporte com ônibus para hoje. “Precisa de um veículo maior para levar os alunos. Meu filho estuda à noite, é complicado ele ir a pé até outra escola. Eu não tenho condições de pagar pelo transporte”, lamentou.

Na segunda e na terça, as crianças que compareceram na Annes foram levadas por uma van de turismo até a unidade provisória, a Escola Léa Maria Aguiar Lepper. Algumas chegaram atrasadas. Outras puderam ir a pé até as salas de catequese da Igreja São Sebastião, que fica logo em frente à escola.

Segundo a Gerência Regional de Ensino, um ônibus já estava sendo contratado para realizar o serviço. De qualquer forma, a van está garantida para fazer as transferências.

## Tufi Dippe é liberada

Na tarde de ontem, a Escola Estadual Tufi Dippe, no Iririú, foi desinterditada pela Vigilância Sanitária. No entanto, a fiscal sanitária Lia de Abreu ressaltou que nenhuma reforma concreta foi realizada. “A escola pode ser interditada de novo, a qualquer momento”, avisou a fiscal. As aulas começam hoje.

Os alunos da Conselheiro Mafra também retomam as atividades hoje. A escola continua de portas fechadas e os alunos serão transferidos para a escola particular Nova Era.

A Gertrudes Benta Costa deve ser reaberta pela Vigilância ainda hoje, e as aulas podem ser iniciadas na quinta. Segundo Lia de Abreu, nesta semana, nenhuma outra escola estadual deve ser desinterditada. A Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) espera reabrir as unidades interditadas no dia 25.

### Correção

As aulas na Escola Estadual Conselheiro Mafra começam hoje e não na terça-feira, como publicado na edição de ontem.



**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Geral

**Data:** 20/02/2013

**Assunto:** Aluno sem o cabelo em dia não entra

**Página:** 18

## DIÁRIO CATARINENSE

# Aluno sem o cabelo em dia não entra

Instituição na Capital mandou para casa pelo menos 15 alunos que não estavam de acordo com as regras

O ano letivo começou polêmico no Colégio Militar de Florianópolis. Na segunda-feira, primeiro dia de aula, pelo menos 15 alunos foram mandados de volta para casa porque não estavam com o cabelo de acordo com o permitido no regulamento da instituição.

O fato aconteceu durante a apresentação dos estudantes aos monitores, que é tradição na escola. E acabou revoltando alguns pais.

– Não critico as regras da escola. Até gosto que elas existem, pois ajuda na disciplina dos nossos filhos. Mas isso foi um pouco absurdo, ainda mais por causa de algo tão banal. Para que constranger as crianças dessa forma? – lamenta a supervisora Fabiana Nunes, mãe de aluno.

Ontem à tarde, o assunto ganhou as redes sociais. “Entendo que devemos

priorizar a educação acima de tudo. E mandar alunos pra casa em detrimento do conteúdo é um absurdo. Comprimento de cabelo não significa respeito e, muito menos, educação”, publicou a mãe de um aluno na rede social Facebook.

### Mesmo procedimento dos anos anteriores foi feito

O filho dela, de 14 anos, não chegou a ser mandado embora, mas teve que ir até o banheiro para molhar o cabelo e deixá-lo um pouco mais baixo. Dois dias antes, o pai, que também é militar, o levou ao barbeiro para fazer o mesmo corte que faz todo o início de ano letivo: máquina nº 4 no alto da cabeça e máquina nº 2 na parte inferior da nuca e nas laterais. Mesmo assim, ele não foi aceito.

– Nem no quartel mandam embora quando isso acontece. Receber um

comunicado por ato infracional é uma coisa, mas deixar de assistir aulas é uma arbitrariedade. Ele não cometeu nenhum ato de transgressão, nem de reprovação para justificar uma atitude assim – lamenta o subtenente da PM Edison Linhares Junior.

A diretora, major Edenice da Cruz Fraga, explica que este foi um início de ano atípico já que muitos alunos apareceram com o cabelo em desacordo com as normas da escola. Segundo ela, todos os atingidos são veteranos na escola e já têm conhecimento do regulamento – reforçados sempre durante a matrícula e também na agenda escolar. Justamente por isso, as regras são ainda mais rigorosas com eles.

– Alunos maiores são exemplos. Permitimos que eles saíssem para cortar o cabelo e depois retornassem. Todos os pais foram avisados disso e a maioria deles concordou com nossa exigência.

### Repercussão na rede

facebook

Lamentável!

É isso aí! Não deixa barato não.

Lamentável...

Deixa barato não... é por isso q tem um montão de alunos desmotivados e dando conta de conseguir diploma do médio pelo Enem, como alguns casos q conheço aqui em Sampa.